

Perigo: desemprego aumenta

SEBASTIÃO PEDRA

RACIONAMENTO DE ENERGIA E ALTA DE DÓLAR LEVAM EMPRESAS A PREVER CORTE DE PESSOAL

Jairo Viana e Patrícia Burgos

O racionamento de energia, aliado à crise argentina, à alta dos juros e do dólar cria um clima de pessimismo entre os empresários quanto ao crescimento da economia, projetado para este ano. O primeiro reflexo desta situação é a redução no nível de emprego no mercado de trabalho. É o que constata pesquisa de sondagem realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para aferir a expectativa do empresariado para os próximos seis meses.

A crise econômica já

começa a causar as primeiras baixas no mercado de emprego do Distrito Federal. Na tentativa de adequar seus custos ao faturamento, a Brasal Refrigerantes acaba de demitir 55 dos 900 empregados da fábrica da Coca-Cola, em Taguatinga Sul. Ou seja, mais de 6% do seu quadro de funcionários.

O diretor-geral da empresa, Renato Barbosa, alinha diversos fatores que contribuem para aumento dos custos e redução de cerca de 15% no consumo de refrigerantes. O aumento do dólar e dos derivados de petróleo refletem diretamente no preço das embalagens, fabricadas com subproduto do petróleo e alumínio, cotados pela moeda norte-americana. Ele considera o congelamento dos salários no setor público como fator de restrição ao consumo.

No entanto, Renato atribui à concorrência desleal das tubaínas, vindas de outras unidades da Federação, e que

não pagam impostos, a principal causa na queda do consumo da Coca-Cola. "É necessário que a Secretaria de Fazenda aja com mais rigor contra a entrada destes produtos no mercado do DF", cobra o dirigente empresarial.

Para o presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Lourival Dantas, os dados da CNI estão corretos. "A nível nacional vivemos um momento de recessão econômica, em função dos fatores apontados, que deságum no desemprego", avalia.

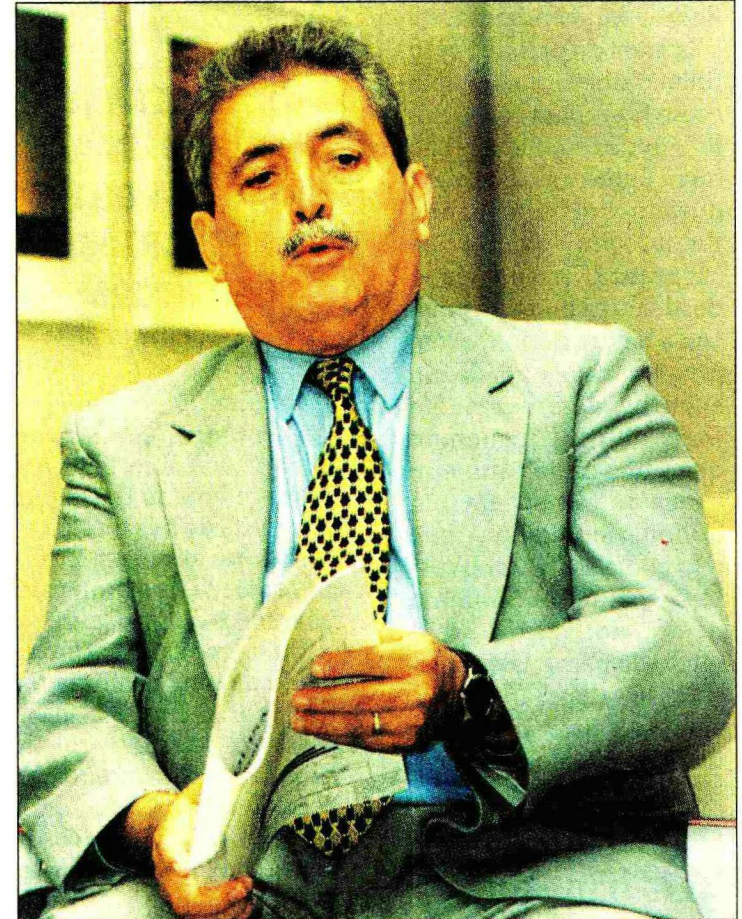
O congelamento dos salários dos servidores públicos preocupam o empresário e dirigente de classe. "O poder aquisitivo da categoria está muito baixo, o que reflete diretamente na capacidade de compra no mercado local,

com redução nas atividades comerciais e industriais", estima Lourival.

Os trabalhadores também estão preocupados com a situação do emprego. De acordo com o diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Distribuidoras de Bebidas, Enésio Nunes de Almeida, as homologações de dispensas cresceram cerca de 15% no primeiro semestre do ano, em relação ao mesmo período de 2000.

Além da Coca-Cola, a Cervejaria Antártica (Distribuidoras Sobebe e Jacarezinho) já despediu mais de 100 funcionários, no primeiro semestre. "A situação preocupa, pois os patrões não querem dar qualquer reposição salarial à categoria, no acordo coletivo negociado em 1º de setembro", diz.

A homologação de dispensas cresceu 15% no primeiro semestre deste ano



LOURIVAL Dantas: salário dos servidores preocupa

Comércio é o primeiro a sentir a crise

De acordo com o último levantamento conjuntural do comércio e serviços no DF, realizada pelo Instituto Fecomércio de Pesquisa e desenvolvimento, o desemprego em junho subiu 0,89% no comércio em relação à maio e, nos serviços, subiu 1,07%. Segundo o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana, o setor está sentindo a alta dos juros, do dólar e a crise de energia.

O presidente do Sindicato

do comércio varejista do DF (Sindvarejista), Lazaro Marques, afirma que houve uma queda na oferta de vagas no mês passado, mas julho se mantém estável.

Já a construção civil deve manter o número de ofertas estável. "As obras que o GDF vai fazer com os recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento vão absorver a mão-de-obra do setor imobiliário", afirma Márcio Machado, presidente do Sindica-

to da Construção Civil (Sinduscon). Segundo Márcio, os empresários ainda estão apreensivos com a crise.

Lourival Dantas acredita que as empresas só farão cortes de pessoal mais expressivos na virada do mês, com a chegada das contas de luz dizendo se elas cumpriram ou não a meta de consumo de energia. "Só aí, os empresários vão perceber o quanto ainda terão de economizar e reduzir sua capacidade pro-

ductiva", afirma.

Outro dado que pode ilustrar o impacto da crise de energia, aliado às demais questões econômicas, é o crescimento da procura pelo seguro desemprego. "O número de pessoas dando entrada no seguro aqui aumentou 15% desde o início do racionamento", afirma a gerente da Agência Pública de Emprego e Cidadania do Plano Piloto, Fernanda da Rocha.

Obras podem virar jogo

Vários fatores apontam para um aumento do desemprego em junho, mas a perspectiva de e parte dos empresários para este mês e para os próximos é de melhoria.

O presidente da Fecomércio acha que a economia local deve ser movimentada pela injeção de recursos das obras do empréstimo do BID, do adiantamento do 13º dos servidores e do início do pagamento do PIS em agosto.

Em duas empresas de recrutamento e seleção de pessoal, a Labor e a Insight, o número de pessoas contratadas em julho já ultrapassou o do mês de junho. "Devemos fechar julho conseguindo colocar no mercado o triplo de pessoas de junho", afirma uma das sócias-diretoras da Insight, Solange de Castro. A Labor conseguiu efetivar no mercado de trabalho 120 profissionais apenas neste mês. Em junho esse número foi 60.